

SUL-AMERICANO

— ORGAM IMPARCIAL —

Redactores diversos. — Proprietario: Francisco d'Assis Costa.

ANNO II	ASSIGNATURAS	ESTADO DE SANTA CATHARINA	REDACÇÃO	N. 25
	CAPITAL		10 B-Rua Trajano-10 B	
	Trez mezes 2\$000	Domingo, 15 de Abril de 1900	Numero avulso 200 reis	
	PELO CORREIO			
	Seis mezes 4\$500			

Guerra anglo-transwaaliana

VI

No capitulo terceiro desta serie de artigos dissemos que a constituição do Transwaal era uma aberração entre as constituições dos povos cultos e adiantados.

Talvez que o leitor sympathico ao Transwaal, ao ler essas linhas, duvidasse da nossa asserção.

Chegou, porém, o momento de explicar a razão dessas nossas palavras.

O Transwaal compõe-se de 750,000 habitantes.

D'esse numero 150,000 são brancos, sendo 63,000 *boers* transwaalianos e 87,000 *utlanders* (estrangeiros).

O poder legislativo é formado de um *volksraad* de 1ª classe, eleito pelos *burghers* de 1ª classe e de um 2º *volksraad* de nenhum valor, eleito pelos *burghers* de 2ª classe.

Os privilegios dos *burghers* de 1ª classe attingem exclusivamente aos brancos que residiam na republica antes de 1876 e aos seus descendentes.

Os estrangeiros naturalizados e seus filhos gozam de privilegios concedidos aos *burghers* de 2ª classe, classe esta que é a mais sobrecarregada de impostos.

O presidente da republica é eleito por 5 annos, e nessa eleição só podem concorrer ás urnas os brancos (*burghers* de 1ª classe) ou a minoria da nação.

Qual a nação que, adiantada, divide os cidadãos em duas classes, uma, gozando de todos os privilegios, garantias e direitos, e outra, quasi sem direitos e privilegios, mas sobrecarregada de impostos?

Pois a constituição do Transwaal assim é.

Essa divisão, em classes, tem, a muitos, dado o direito de consideral-o uma nação semi-barbara.

Não somos contra o Transwaal. Ao contrario.

Admirando o valor, a heroicidade, o patriotismo com que se tem batido o soldado transwaaliano, lamentamos a sorte que aguarda a pequena republica, nessa lucta em que o solo africano se tem ensopado de sangue e de lagrimas.

Lamentamos que o Transwaal, n'um momento de indignação, na febre de um desvario, declarasse guerra á grande potencia, que despejou 150,000 soldados sobre o seu solo, dispostos a luctar e a morrer.

Si até agora os inglezes teem tido revezes na guerra, d'aqui por diante as armas transwaalianas, até agora vencedoras, sofrerão revezes iguaes.

(Continua)

SANTA CATHARINA NO RIO

Do nosso collega *A Noticia*, que se publica na Capital Federal, extrahimos o seguinte:

« Está no prelo e deve apparecer proximamente um novo livro de Virgilio Varzeo, o talentoso autor dos *Mares e Campos*.

O seu novo trabalho destina-se á commemoração do 4º centenario do descobrimento do Brasil, e intitula-se: *Santa Catharina*.

Dous filhos do prospero Estado do sul concorrem, pois, para o brilho da celebração do centenario: Victor Meirelles e Virgilio Varzea. »

Esta obra de grande valor tem tido naquella capital o mais brilhante acolhimento, e é publicada sob a responsabilidade do « Centro Catharinense » que solicitou do governo do Estado um auxilio, sendo ja concedida a respectiva verba.

Como se vê o « Centro » não poupa esforços para que este pedaço de terra querida tenha o lugar que lhe compete debaixo da generosa bandeira auri-verde.

COMPRIMENTOS

Fez annos hontem o nosso amigo Edmundo Dantas Fernandes, digno thesoureiro da Alfandega.

— Passa hoje o anniversario do nosso amigo Durval Lucio Varella Alves.

Estado de Santa Catharina

MOVIMENTO DA CAIXA ECONOMICA E SUAS AGENCIAS NOS PRIMEIRO E SEGUNDO SEMESTRES DE 1899

CAIXA E AGENCIAS	SALDOS ANTERIORES	ENTRADAS	RETIRADAS	JUROS DE 5 1/2 %	JUROS DE 1/2 %	SALDOS EXISTENTES
Capital	1.940:062\$467	574:850\$000	635:356\$298	10:949\$393	13:610\$046	1.970:895\$5 6
Agencia da Laguna	7:7:632\$057	189:017\$550	218:579\$688	40:479\$086	3:679\$919	73:869\$0:6
» de Itajahy	45:143\$402	6:186\$000	5:985\$764	2:506\$867	227\$896	47:622\$609
» de S. Francisco	44:964\$362	26:437\$000	15:523\$229	2:927\$684	266\$150	58:539\$667
	2.757:802\$288	796:490\$550	875:444\$979	150:862\$030	17:784\$011	2.811:926\$878

Revista

Sr. Redactor do *Sul-Americano*.

Na e lição do vosso conceituado jornal, de 8 do corrente, vi inserta a seguinte noticia, sob a epygraphie — *Efeito do ciúme* :

« Com o titulo acima, o sr. José de Araujo Coutinho, intelligente ensaiador da sociedade *João Caetano*, concluiu uma revista em 4 actos. Informa-nos pessoa que a leu, que a nova peça está bem architectada. »

Apezar de muito honrosa para mim, nos termos lisongeiros em que se acha elaborada, essa noticia não exprime a verdade, em relação á comedia-revista que tem aquelle titulo

Para dar a Cezar o que é de Cezar, lavro este protesto, ainda que com elle offenda, directa ou indirectamente, a modestia do meu particular e illustre amigo Horacio Nunes.

Eu escrevi um livro, na persuasão de fazer uma comedia-revista.

Quando a conclui, li-a e pareceu-me que se a levasse á scena merecia estrondosa pateada.

Disse, então, aos meus botões :

« Quem te manda, sapateiro, tocar rabeção ? »

Deu-me vontade de a rasgar, de a reduzir a cinzas. .

Porém, lembrando-me que a litteratura dramatica carece de desenvolvimento entre nós; que os nossos vicios e os nossos maus costumes devem soffrer critica severa, para serem mudados, e o publico ter um passa-tempo agradável, consentaneo com a civilização moderna, calculei que enviando esse livro a Horacio Nunes, lhe despertaria a idéa de fazer o que eu não soube fazer — uma comedia-revista, aproveitando d'elle alguma cousa que contivesse de util. . .

O meu amigo Horacio acolheu-o, com aquella benevolencia que lhe é peculiar; leu-o, corrigiu-lhe os erros, os defectos, metrificou-lhe os versos, em grande numero, e, n'uma palavra, deixou a obra com um valor extraordinario, que ella não tinha.

De quem é, pois, a comedia-revista — *Efeito do ciúme* ?

A Cezar o que é de Cezar. . .

Tanto ella, na minha humilde opinião, é minha filha legitima, como o é tambem de Horacio Nunes.

Se conseguir leval-a á scena e o publico não gostar della, deve patear-nos a ambos; mas se lhe agradar, deve applaudir a Horacio Nunes, que foi quem a colorio, quem lhe deu o brilho que ella não tinha.

Florianopolis, 9—4—1900. — ARAUJO COUTINHO.

VIVER

(TRAD. DE HORACIO NUNES)

— Então, nem mais um sonho, nem mais uma illusão ?

— Não.

— E o amôr ?

— O amôr ? Uma miragem.

— E a religião ?

— Uma utopi.

— E ainda tens coragem para viver ?

Era noite. Lado a lado, caminhavam sob as grandes ramagens das velhas arvores do parque.

De repente, o canto tremulo e commovido de um passaro elevou-se no ar.

Esse canto dizia :

— Amem-se, amem-se muito ! As folhas palpitam; as relvas agitam-se; as flôres suspiram; os ventos murmura; um calor perfumado de beijos invade a atmospheria. Todos os seres, todas as coisas amam-se enquanto eu canto, e eu canto sempre sobre o eterno them — o amôr ! Sonhem ! O sonho é doce; desce do céu, perfumado e tépido, como sabem ao céu os perfumes dos rosas em flôr. E' o sonho — borboleta gentil de azas de oiro — que murmura ao ouvido dos desesperados da vida a palavra suavissima do conforto e da esperanza; é o sonho que adormece os corações desgraçados ao som purissimo de musicas divinas; é o sonho, emfim, que dá a creença, á alegria, o transporte, o delirio. Irmão-gemeo do Amôr, o Amôr não pode existir sem o Sonho !... Sonhem e amem-se ! Creiam, creiam n'esta força simples e doce que se occulta em todas as coisas. Deus está na minha voz feliz que canta, como no silencio triste que sonha. A terra, o mar, o espaço, as nuvens, os ventos, as flôres... em tudo Deus existe, em tudo Deus impera, em tudo Deus vive ! Creiam !

— E tens coragem para viver sem sonhos, sem amôr, sem religião ?

O passaro divino cantou de novo :

— A vida é grande quando se ama; a vida é doce quando se sonha; a vida é bella quando se cre!

— E tens coragem para viver sem religião, sem amôr, sem sonhos ?

— Tenho, porque assim é preciso !

As mães devem sempre se lembrar que as filhas n'ellas se miram.

CENTRO CATHARINENSE

O sr. J. A. de Souza Junior offerceu á bibliotheca do « Centro Catharinense » da Capital Federal, as seguintes obras: Paulo de Kock: *A familia Pavilhão*, 1 volume; *As mulheres independentes*, 1 vol.; *A procura de noiva*, 1 vol.; Rabelais: *Os crimes ao amor*, 1 vol.; *Lubricas*, 1 vol.; José de Alencar: *Luriola*, 1 vol.; *Ubirajara*, 1 v. l.; *A pata da gazella*, 1 vol.; *Iracema*, 1 vol.; s m auctor: *Novellas amorosas*, 1 vol.

Ao meu amigo José de Araujo Coutinho. — Li a tua carta, inserta n' *O Estado* de hoje.

Em um dos ultimos dias de Março procuraste-me, e, na presença do nosso commum amigo José Brasilicio, pediste a minha collaboração na tua revista. Declarei-te que, comquanto o pedido me desse extremo prazer, não estava em mim attendel-o por motivos intimos. Instaste, mostrando o maior desejo de que o meu obscuro nome figurasse ao lado do teu.

Apresentei, então, duas condições, mediante as quaes poderia acceder ao teu desejo. Uma acceitaste logo *in totum*, a outra acceitaste-a tambem, mas com modificações, visto que só poderia servir em certo e determinado momento. Compreendi a tua louvavel e generosa intenção, e concordei.

Entregaste-me então a peça e retiraste-te.

Ao preparar-me para encetar o trabalho, comecei a reflectir e convenci-me de que mal havia procedido impondo condições que iam, mais ou menos, concorrer para molestar-te, embora a tua boa vontade para commigo as tivesse abraçado.

Resolvi então escrever-te, como fiz, dando-te conta das minhas impressões e restituindo-te a tua plena liberdade de acção.

Em vista d'isso, limitei-me apenas a metrificar os versos usando dos quasi nullos conhecimentos que tenho sobre poesia, e a acrescentar uma ou outra phrase em diversos pontos do teu trabalho, que te devolvi, dizendo que desejava vel-o representado porque me agradou muito e porque tinha convicção de que havia de agradar a todos.

O que ha, pois, na tua revista, á excepção do que

aponteis, é exclusivamente teu, e, si ella fôr representada, todos os applausos que obtenha exclusivamente te pertencerão.

Costumo ser sincero em todos os meus actos, e, mais uma vez, te digo: — gostei da revista e tenho convicção de que, representada, será bem acceita por todos.

Agradeço-te, entretanto, as immerecidas referencias que me fazes na tua carta, que me vem mais uma vez provar que são ainda as mesmas as relações de amizade que entretemos ha quasi 30 annos.

Felicito-te ainda uma vez pelo teu trabalho e desejo sinceramente que elle seja coroado dos brilhantes resultados que merece.

Sempre ao teu dispôr o am^o e cr.^o Horacio Nunes
Florianopolis, 10—IV—1900

VINHOS PORTUGUEZES — diversas marcas,
no armazem de Fernandes Neves & C.

Do mavioso poeta francez Florian, nascido em 1755 e fallecido em 1794, publicamos a traducção da fabula *Jupiter e Minos*, trabalho de um dos nossos colaboradores.

Contendo a moralidade dessa fabula, uma verdade inconcussa, julgamol-a por isso digna das nossas columnas.

Eis a traducção:

— Meu filho, disse Jupiter a Minos,

tu, que aos humanos julgas,

explica-me porque do inferno a pena,

— que me parece leve, é sufficiente

p'ra castigar os grandes criminosos,

que Atrópos lá da Terra sempre envia!

O grande adversario da Virtude

não será o Interesse? eu penso ser...

— O Interesse? não é, meu pai amado...

O maior inimigo da Virtude

encarniçado, duro, fatal sempre...

— Qual é, pois, meu filho?

— E' a ociosidade!

PHOSPHOROS BRAZIL—Depositarios Eduardo
Horn & C.

NEBULOSOS

XLIV

Ideal

Timida e bella... Assim, quem não te adora,
tímida e bella flôr dos meus amôres,
flôr—soberana das mais bellas flôres,—
dos meus sonhos de amôr—bella Senhora?...

Quando te vejo,—és para mim a aurora,
si te não vejo,—da saudade as dôres,
dos zelos sinto os doudos amargôres,
e minh'alma, sentida, triste, chora...

Passas,—deixando um rastro de perfumes,
dos perfumes subtils das almas puras,
que se illuminam de sagrados lumes...

E's para mim—a nuncia das venturas,
mas por ti—do martyrio nos negrumes,
saudosos penos em tristes amarguras...

187...

HORACIO NUNES

XLV

Mytho

Em minh'alma um amôr enorme existe
pela belleza luminosa tua...
e o meu amôr—em lagrimas—fluctúa
sobre um abysmo infindo, negro e triste...

mas, mesmo assim, perenne, subsiste,
luctando contra a sorte amarga e crúa,
emquanto o peito meu, em pranto, estúa
na dôr,—que em dôr o meu viver consiste...

Eu bem sei que este amôr que me domina,
este amôr, perennal, febril, ardente,
que em sonhos impossiveis desatina,

hãde viver, viver eternamente,
desconhecido,—assim o quer a sina,—
sim que jamais conheças quem o sente!

187...

ESTUDO

SOBRE O

ESTADO DE SANTA CATHARINA

(Continuação do n. 21)

CLASSE DAS AVES — Ordem das rapaces. — E' muito numerosa esta ordem. Os mais conhecidos são: a Arpia feroce, a maior de todas as aves de rapina que possuímos. Os matutos chamam-no de gavião macaco pelo facto, bem conhecido, d'esta ave comer aquelles simianos. Os generos que mais abundam são o cathartes e falco, que possuem uma infinidade de especies e variedades. O caracará, o crieri, o carancho, etc., são communs no Estado, porém especies ha que só habitam os campos de cima da Serra, e entre elles uma rapina do mesmo porte do carancho, porém de peito inteiramente branco. Os cathartes, a que pertencem os nossos urubús, cuidadosos fiscaes das praias e quintaes, habitam qualquer lugar onde haja cadaver de qualquer animal. Apenas entra em decomposição um corpo de animal, começam a chegar os urubús, que só abandonam o lugar quando não restam senão ossos.

Algumas especies de curujas habitam as mattas e casas velhas, donde sahem ao anoitecer, em busca de alimento.

Ordem dos passaros. — E' a mais numerosa que se conhece. As nossas mattas e campos possuem enorme variedade d'esses bellos animaesinhos que nos encantam sempre, ou pela belleza de sua plumagem ou pelo cantar mavioso. Alguns ha que se recomendam tanto pela belleza do colorido de suas penas como pelos costumes curiosos. Dos generos d'essas aves, o que possui mais bellos representantes, é sem duvida o genero *Tanager*, a que pertencem as lindas sairas, gaturamos, tangarás, gaipavas, canarios de assobio e uma multidão de outros; uns verde-gaio com a cabeça encarnada; outros, como o canario de assobio, peito amarello, dorso azul ferrete e cabeça azul clara.

Os sabiás de quatro especies, estes sublimes cantores que representam aqui o genero turdo, são numerosissimos.

O pavão do matto, a gralha, o bem-te-vi, os parades, canarios da telha etc. vivem em todas as matas e pomares, e são uteis por devorarem formigas e outros insectos nocivos á cultura.

Os mimosos beija-flores, estes volateis preciosos como os chamou um autor, existem onde as flores existem; o que quer dizer que são encontrados em todo o Estado de Santa Catharina, meu berço natal, pois é um mimoso ramilhete das mais lindas e odorosas flores. No fim d'este trabalho darei uma lista de todas as aves e outros animaes, com os seus nomes scientificos os que estão classificados, e sem elles, os que não estão.

Ordem dos trepadores. — Possuímos grandes variedades: tres especies de tucanos; o do bico preto, o do bico verde; o bico vermelho; o tucaniço, (araçari) os pica-paus diversos, os anús preto e pardo, os siricuiás, papagaios, piriqritos, tirivas, tuis, cunhatay, maytacas, maracanãs e piriqritos do imbé.

Nas mattas virgens de todo o Estado são encontrados estes trepadores, com excepção dos anús e bicos xanxans que habitam as savanas, onde alimentam-se de insectos e pequenos reptis. São por isso animaes uteis ao homem e, portanto, dignos de protecção.

(Continúa)

CLUB 16 DE ABRIL

Fomos honrados com um convite da directoria d'esse club para o baile que, em commemoração ao 6º anniversario de sua installação, se realisa no dia 16 do corrente.

Agradecemos, penhorados, a gentileza.

As pessoas que tomaram assignaturas da REVISTA CATHARINENSE e quizerem desde já pagal-as, poderão entender-se com o cidadão Francisco de Assis Costa, no Gabinete Sul Americano, em cujo poder estão os respectivos talões.

CHROMOS—no Gabinete Sul-Americano

NEBULOSOS

XLVI

O palhaço

Eil-o na arena. A turba, delirante, ri-se do clown ás roucas gargalhadas, e applaude, alegre, as sortes desastradas do palhaço feliz e triumphante...

A multidão,—inquieta e sussurrante,—como as ondas que sobem, açoutadas dos temporaes ás loucas chicotadas, a rebentar n'um regougar gigante,—

move-se, e falla, e ri-se, enfebrecida, e de flôres a vasta arena inunda, do fremente prazer em toda a vida,

sem saber que no peito d'elle—funda chora uma dôr,—a dôr triste e sentida de ter deixado a filha moribunda!

189...

HÓRACIO NUNES

XLIII

Mar largo

Gand leiro do amôr, eu venho, oh! feiticeira, loura filha gentil das brumas da Allemanha, eu venho offerecer-te a gondola faceira, que em perfumes e sol—phantastica—se banha...

Cabemos só nós dois. Da luz na larga esteira, do largo mar sereno á vastidão tamanha, havemos de cantar,—bem como na balseira descanta o rouxinol que desce da montanha...

O mar, sereno e azul, suspira brandamente um cantico de amôr, um hymno de saudade, um queixume talvez de coração gemente...

Unamo-nos, sorrindo, oh! flôr da castidade, e vamos,—mar em fóra, alegres, mansamente,—cantar o nosso amôr, em plena immenstidade!

187...

Idéa luminosa

Ja lá vão para mais de 30 annos que no adro de nossa velha matriz passou-se o facto seguinte, que não deixou de causar sensação.

Era uma tarde de procissão.

Segundo o costume daquelles bons tempos, cabia sempre á Guarda Nacional fazer as honras a essa festividade

Por isso já estava ao lado direito da porta principal do templo, uma guarda com a sua respectiva banda de musica.

Começava a sahir a procissão.

Repicam os sinos; estouram os foguetes.

— Sentido! brada o commandante da guarda.

Vão sahindo os andores entre alas formadas pelas diversas irmandades.

Apparece enfim o pallio.

— Joelho em terra! continúa o commandante.

E logo depois accrescenta:

— Tirar....

Lançando, porém, rapido olhar sobre os seus commandados, suspende-se, e no seu rosto nota-se cruel anciedade.

Elle, que de accordo com as instrucções deveria mandar tirar barretina, acaba de reparar que nem todos os sollados a trazem; alguns têm bonnets, e outros apenas puderam apresentar-se com os seus chapéus de palha de tiririca.

Foram, porém, curtos os momentos de perplexidade.

Um sorriso de satisfação transforma-lhe agradavelmente a physionomia, e radiante exclama com toda a força dos seus pulmões:

— Tirar *misturada!*

Assim salvou-se a situação sem quebra das instrucções.

Parnaso

MOTE

*O supplicio atroz da cruz
Trouxe ao mundo a salvação.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Por pregar a liberdade
mudando trevas em luz,
teve o apóstolo da verdade
o supplicio atroz da cruz;
mas do Divino Jesus
— todo fé e inspiração, —
alva qual luz da rasão
a ideia germinou,
e o fructo que brotou
trouxe ao mundo a salvação.

Semiramis.

O doce e brando Jesus,
Qual cordeiro entre leões,
Soffreu, entre dois ladrões,
O supplicio atroz da cruz.
Elle era a celeste luz,
Cujo esplendente clarão
Iluminou o pagão,
Fez surgir a christandade,
Trouxe ao mundo a caridade,
Trouxe ao mundo a salvação.

A. P.

Fonte de graça e de luz,
Fonte de bens eternaes
Foi para os tristes mortaes
O supplicio atroz da cruz;
Morrendo n'ella Jesus,
Segundo a sua missão,
Nos deu sublime lição
De amor, ternura, humildade,
E prégando a Caridade
Trouxe ao mundo a salvação.

Nemo.

A cicuta para Socrates,
Que na moral fez a luz;
Para Christo, o caridoso,
O supplicio atroz da cruz.
O ideal puro e santo
Por que se esforçaram tanto,
Venceu a destruição;
Uniu os diversos povos,
Creou sentimentos novos,
Trouxe ao mundo a salvação.

Um profano.

P'ra salvar a humanidade
affrontou tudo Jesus:
dos homens a impiedade,
— *o supplicio atroz da cruz!*
Mas esse lenho pesado
que lhe deram por supplicio,
esse enorme sacrificio,
esse eculeo sem igual,
as nações hoje ligando
n'um abraço fraternal,
vai bem alto proclamando
a verdade universal
sem temer contestação:
— *trouxe ao mundo a salvação!*

Terencio.

Para hoje temos o seguinte

MOTE

*A causa da Liberdade
Feriga lá no Transwaal.*

As glosas serão recebidas até quinta-feira.

Secção charadistica

9.º Torneio

LOGOGRIPO

A' A. Alves

Um sandeu, parvo, simplorio,	6, 7, 4, 5, 8, 9
Desejando no alto estar,	6, 2, 1, 9, 4, 7
Empunhou-me e foi ligeiro	3, 7, 6, 2, 4, 9
Direitos arrecadar.	

Acteon.

CHARADAS

Aos valentes decifradores do "Sul-Americano,"

2-2 — Garrido Francisco Nobre.
3-1 — Boaventura de Mattoso Homem.
1-1 — Lia da Cunha Rocha.
Itajahy.

Riquete Sfonhen.

Soluções dos problemas publicados no ultimo numero: *Ergastulo, Canibal, Gaivota, Angina, Raposa, Verdugo, Baeta, Precisa.*

Resolveram: *Coió, 8; Pimperlim, 5; Dagoberto, 5, e Diogenes, 4.*

A PEDIDOS

CHAPA

PARA DIRECTORIA EFFECTIVA DO G. D. B. AUGUSTO PIRES

- Director — Irineu Monguilhot.
 - Vice — Flavio B. Dutra.
 - 1º secretario — Rodolpho Caminha.
 - 2º " — Francisco Ramalho.
 - Thezoureiro — Alvaro José Villela.
 - Orador — Augusto Pires.
 - Procuradores — Oscar Camizão e João Vieira.
- Muitos socios.*

CARPIDEIRAS

15-4-00.

Completo hoje 135 risonhos invernos Durval Alves, nosso querido irmão de crenças, a quem todos do *abrigo* desejam mil venturas e...

PARABENS

Ao bom Brillhante, desejando outros centenarios, abraça o

Amancio.

15-4-00.

ANNUNCIO

Generos garantidos

25 A — RUA ALTINO CORRÊA — 27 A

PREÇOS BARATISSIMOS

Goiabada	CASA	ascão, superior, lata	2\$000
Pass	CASA	s em latas e caixas, de 3\$ a.	6\$000
Vinho	CASA	do Porto, a 3\$, 4\$ e.	4\$500
Tamar	CASA	s superiores, caixa	3\$500
Amei	OLIVEIRA	as assucaradas, kilo	3\$500
Ve	OLIVEIRA	as brazileiras, pacote	1\$800
Phosphat	OLIVEIRA	na Falières, lata	4\$500
Sal em	OLIVEIRA	idros, vidro	1\$200
Leit	OLIVEIRA	condensado, lata	1\$400
Petit-po	OLIVEIRA	s superior, lata	1\$200
Ma	OLIVEIRA	melada em latas, a \$600, 1\$ e	2\$200
Per	OLIVEIRA	s inteiras, lata, 1\$500 e	2\$500
Lentilh	CARVALHO	hás finos, kilo 8\$500, 10\$, 12\$ e	14\$000
Ervilhas pa	CARVALHO	s para sopa, kilo	1\$500
Ce	CARVALHO	tidas para sopa, kilo	1\$400
Azeiton	CARVALHO	adilha superior, kilo	2\$000
Mixed Pich	CARVALHO	s boas, lata	1\$200
Mol	CARVALHO	es, vidro	3\$000
Massa de t	CARVALHO	o inglez, vidro, 1\$600 e.	2\$500
Bacalháo, queijo,	& IRMAO	mates superior, lata	1\$400
Mante	IRMAO	ga Demagny, lata	3\$800
Sa	IRMAO	dinhas, lata, a \$500, 1\$ e	1\$200
Biscoutos	IRMAO	agnificos, lata, 1\$300, 1\$600 e.	1\$800
Sab	IRMAO	o e sabonetes, caixa, 2\$400, 2\$500, 5\$ e	10\$000
Painç	IRMAO	e alpiste, kilo, a 1\$ e	2\$000

25 A — RUA ALTINO CORRÊA — 27 A

OLIVEIRA CARVALHO & IRMAO

Generos coloniaes por preços sem competencia, por exemplo: 1 kilo de café em grão, 1\$000; 1 litro de farinha; 140 rs.; massas para sopas, miudas e superiores, a 2\$000 o kilo; amarellas a 2\$400, da terra a 1\$500, etc.; farinha lactea, lata 2\$500; phosphoros Carlos Gomes, a 600 rs. o pacote, outras marcas a 500 e 600 rs.

25 A — RUA ALTINO CORREA — 27 A

FLORIANOPOLIS